



Categoria: Iniciação Científica

Agricultura Orgânica

Distribuição Territorial de Estabelecimentos Agrícolas Orgânicos no Estado do Rio de Janeiro

Nathalia M. França da Silva¹, Andrews José Lucena², Ednaldo da Silva Araújo³, José Guilherme Marinho Guerra³

*¹Aluna de Geografia, UFRRJ, nathaf Franca@hotmail.com; ²Professor do Departamento de Geociências, UFRRJ;
³Pesquisadores Embrapa Agrobiologia, ednaldo.araujo@embrapa.br, guilherme.guerra@embrapa.br*

É perceptível o papel da geografia como ciência que busca o local, o por quê e o padrão da distribuição dos fenômenos no espaço. Logo, o presente trabalho tem como objetivo: caracterizar, a partir de análises geográficas, a distribuição territorial e classificar os municípios quanto à densidade de unidades produção orgânicas no estado do Rio de Janeiro. A escolha deste Estado foi feita pelo destaque nacional em produção orgânica e pelo fato de apresentar altos índices de desenvolvimento humano (IDH) apesar, da presença de municípios com o IDH baixo. A ferramenta utilizada para a elaboração dos mapas foi o Sistema de Informação Geográfica (SIG). O SIG permite a análises de dados complexos, a partir da coleta informações e a elaboração de bancos georreferenciados, a partir a criação de mapas temáticos. A metodologia foi conduzida com o ajuda do software ArcGis Esri 10.1 para a confecção dos mapas. A partir deste programa buscou-se classificar os municípios como denso, pouco denso, ou que não possui unidades agrícolas orgânicas. Os dados foram obtidos do Censo Nacional da Produção Orgânica (CNPO) e do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com os dados do IBGE tornou-se possível identificar os códigos dos municípios. Já o CNPO, localizou as unidades agrícolas. Desta forma, essas informações foram cruzadas para a elaboração dos mapas. O primeiro mapa demarca municípios que exibem esse tipo de manejo, enquanto no segundo o adensamento destas unidades. O presente trabalho encontra-se em fase de conclusão, bem como os dados obtidos no estado do Rio de Janeiro. Ainda assim, depreende-se que os resultados, no que diz respeito às questões do tipo *Como?+, Onde?+ e Por quê?+,* podem subsidiar tomadas de decisões em políticas públicas prioritárias para o fortalecimento deste setor. Desta forma, possibilita a identificação de avanços, retrocessos ou estagnação da agricultura orgânica neste Estado.

Palavras chave:

agricultura orgânica, geoprocessamento, Rio de Janeiro.